



Análises fisiológicas de espécies florestais submetidas aos herbicidas 2,4-D e atrazine

Brenda Thaís Barbalho Alencar¹; Cássia Michelle Cabral¹; Evander Alves Ferreira¹; Filipe Vieira Araújo¹; Naiane Maria Corrêa dos Santos¹; Josiane Costa Maciel¹; Jose Barbosa dos Santos¹

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri¹

A demanda pela comercialização de herbicidas vem aumentando, e a preocupação com a contaminação de ambientes por acúmulo de herbicidas no solo é crescente, principalmente em organismos não alvo. Objetivou-se com este trabalho selecionar espécies florestais para verificar a tolerância das mesmas aos herbicidas 2,4-D e atrazine analisando variáveis fisiológicas por meio de medições. Ingá, ipê, pau pombo, fedegoso e guanandi foram as espécies avaliadas, o experimento foi montado no campo em delineamento em blocos, com 4 repetições. Efetuou-se 3 aplicações dos herbicidas com intervalos de 7 dias. Após 30 dias da aplicação foi feita a avaliação das trocas gasosas instantânea das plantas usando o analisador de gases no infravermelho (IRGA). Sendo realizadas entre 8 e 10 horas da manhã, de forma que fossem mantidas as condições ambientais homogêneas durante a avaliação. As variáveis são, taxa fotossintética (FOT), eficiência do uso da água (EUA), consumo de CO₂ (DC), além da relação carbono interno/carbono atmosférico (CI). Constatou-se que na presença dos herbicidas FOT diminui para todos os tratamentos em relação à testemunha. O ingá apresentou menor taxa em relação às outras espécies. Quanto EUA o Ingá, Pau pombo e Ipê apresentaram menor eficiência na presença do herbicida. DC é reduzido com a aplicação dos herbicidas exceto para Guanandi, o Ingá tem menor DC comparado às outras espécies sob efeito dos herbicidas. Pau pombo e Ipê apresentam maior CI em relação à testemunha. Concluiu-se que ingá foi o mais prejudicado e as espécies que apresentaram tolerância foram ipê e fedegoso.

Palavras-chave: IRGA, avaliações, contaminação

Apoio: Cnpq, Fapemig, CAPES e UFVJM



Sociedade Brasileira da
Ciência das Plantas Daninhas
(Brazilian Weed Science Society)